

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsável:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Penitencias

Entramos na quadra dos grandes arrependimentos sinceros. Abrem-se as egrejas para as reconciliações espirituas. O sino das torres parochiaes convida os fieis ao exame das consciencias.

A alegria doidejante deu o lugar á circumspecção reflectida. Olhámos muito uns para os outros; temos de olhar para dentro de nós. O espirito andou esvoaçando atraz de chimeras; é forçoso chamal-o á realidade triste das coisas. A responsabilidade não é uma coisa vã. Temol-a precipua, completa, deante de nós mesmos. Ninguem a pôde alijar. Ministro ou varredor, grande do reino ou merceeiro pobretão, todos têm grandes contas. O merceeiro, porque escrupulisa pouco nos peso dos generos; o ministro, porque lesa os interesses do povo. E d'estes dois, não sabentos qual o maior criminoso. As penitencias é que deveráo ser deseguaes. O merceeiro falsifica, por causa do imposto. E o imposto é filho das audacias do ministro. A responsabilidade d'este é maior. Estamos em crêr, que, nem um, nem outro, n'esta quadra dos grandes arrependimentos, se arrependera, porém.

E, todavia, pouco bastaria para isso. Um instante de attenção para a cerimonia liturgica do dia de hoje e o arrependimento brotaria. Ministros e merceiros são aquillo: pó. Todos os orgulhos do mundo, todas as vaidades do poder, acabam ali. Só ficam os registos do mundo o bem e o mal que se fez. O resto afunda-se no grande abysmo do esquecimento.

Ha symbolismos eloquentes. Nenhum, porém, de mais triste eloquencia do que o de hoje. Cinza é tudo. Profundamente verdadeiro, desconsoladoramente philosophico, é de uma crueldade que apavora, porque mata todas as illusões e as illusões e os sonhos são o unico encanto da vida. Cinza diz morte, cinza diz fim. E' uma synthese tão desconsoladora e tão triste, que ninguem a affronta insensivelmente. Faz medo pelo que recorda e pelo que annuncia. Tudo é cinza. A arrogancia e a vaidade, o luxo e a belleza, o dinheiro e o

prazer, alegrias, glorias, triumphos, amores, odios, tudo se esvae, á simples consideração d'essa pequenina parcella de cinza, que a liturgia religiosa adoptou e consagrou para representar o nada das coisas mundanas.

E' um symbolo eloquente, a cinza! Enche a alma de tristeza e a consciencia de remorsó. Faz nascer o arrependimento do passado e faz estremecer pelas consequências do futuro. Impõe-se ao espirito mais rebelde e subjuga as alegrias mais selvagens. Chama-nos á realidade triste das coisas, apaga o riso dos labios e põe clarões lugubres nos olhos. E' um espelho collocado deante de nós, para nos mostrar a verdade do que physicamente somos. A mulher que nos sorriu e aquillo, o labio que nos beijou e aquillo: Cinza.

A Igreja tem absolvições para todos. Mas as graças espirituas não aproveitam sem arrependimento. Houve tyranhos que se converteram e foram santos. Ha expoliadores que resgatam em hora de santa inspiração, annos longos de criminoso procedimento. Quizeramos que todos fossem assim. O povo clama justiça, o povo quer arrependimento. A folia carnavalesca dura tres dias. Depois d'ella vem o arrependimento e a penitencia. A folia governativa dura ha quatro annos e em vez do arrependimento desejado, observamos a teimosia nos processos ruins de administração, a constancia do desvario governativo. Nas vespas do carnaval o povo andou ali por essas ruas, em romaria de miseria, clamando protecção contra os desatinos do poder. Não o ouviram. Volta amanhã com a mesma supplica no olhar com a mesma dôr no coração. E admiram-se de que elle não foliasse, alegremente, nos tres dias reservados ás publicas alegrias carnavalescas! Quem pôde rir sentindo o frio no lar e soffrimento na alma? Esse desanimo que foi a característica especial dos dias que acabam de passar, não é filho sómente do nosso temperamento, pouco ruidosamente expansivo. Augmentou-o as circunstancias do paiz, que geram um descontentamento geral e uniforme. As excellencias administrativas do poder estão bem paten-

tes. O arrependimento impõe-se. Saiba morrer, quem viver não soube, disse um dos nossos poetas mais populares, na hora triste do passamento. Imite o governo o poeta. Ganharia talvez, por uma morte tenebrosa, as absolvições de erros passados. O povo sabe perdoar. Não espere pelas penitencias. O povo quando lhe dá para officiar de grande sacerdote revolucionario, costuma impô-las durissimas, severissimas.

Tempo de paz, de reconciliação, de santidade, o que hoje começa. A alma absorve-se na mystica contemplação dos bens espirituas. Prescreve o recolhimento e a fê dentro das naves do templo. Não a perturbem com vexames no silencio magestoso das suas orações. E' um crime distrair-o nos arroubos da sua fê. Dêem-lhe a tranquillidade do esquecimento. Não o despertem com mais uma chicotada do imposto. E' ainda tempo de emendar a mão e de levar alegrias intimas a muito lar, agora inquieto e sobresaltado com o terror das exigencias fiscaes, e com os prenuncios de miseria, que elle sente cada vez maiores. O bem e a justiça tem prazeres ignorados. E' preciso pratical-o e exercel-a para os conhecer e apreciar.

Arrependam-se, arrependam-se!

(Do «Correio da Noite»)

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 18 de Fevereiro

Uma semana de chuva pesada e constante, de dia e de noite, impellida por furacões formidaveis, cruéis, de uma crueldade selvagem, fez trasbordar os regatos, que abandonaram a casa, para, á solta, fazerem diabruras por esses campos e por esses caminhos, que estão intransitaveis. Felizmente não tem havido por aqui nem prejuizos de maior, nem desgraças pessoas.

No principio d'esta semana deslocou-se um penedo em uma bouça na encosta do monte de Quiraz, em o lugar da Felgueira; quando largou, ladeira abaixo, passavam uns carreteiros pelo caminho, aonde se precipitou a mole de granito, que, por um nada, esmagava tudo—bois, carros e carreteiros; estes gritaram por socorro; acudindo gente o penedo foi desviado, e aberta a passagem aos carreteiros, que por si tiveram o Anjo da Guarda!

O dia de hoje está, á hora em que lhes escrevo, de uma feição mais alegre, mas a temperatura desceu um pouco de hontem para hoje; o voiume da agua nos rega-

SCIENCIAS & LETTRAS CELESTE

*Á melindrosa e pallida bonina
E a candida açucena do vallado,
A rosa altiva e rubra da campina,
E o cravo esplendoroso e perfumado;*

*Não têm a formosura peregrina,
Nem o fulgor celeste e delicado
Que tu, ó lírio santo, ó flôr divina,
Ostentas no teu rosto immaculado.*

*O teu modesto, angelical sorriso,
A tua meiga falla que captiva,
E o teu dulcissimo e innocente olhar;*

*São preciosos dons que o Paraizo
Te concedeu a ti, formosa diva,
A ti, ó branca flôr de nenufar.*

Trinité.

tos sustenta-se pesado e forte; as nascentes de aguas estão abundantissimas, e os moinhos, pelos ribeiros, não podem trabalhar com a elevação das correntes; ha por aqui falta de farinha, como que se estivessemos nos canieulares! O que então ha de menos, ha agora de mais!

—Uma das causas, que concorreu assazmente para a ruina da nossa estrada em o lugar das Calçadas, foi a incalculavel quantidade de carros a levar toros de pinheiros para a estação de Barcellos! Não se faz ideia!

Os compradores da madeira, vendo que a fazenda lhes ia diminuindo, porque o lavrador, que se sabe governar, não mette o gado áquelle precipicio, vieram montar, em o lugar dos Mattos, extremo de Roriz e de Alheira, uma agencia, aonde fazem a pezagem, e reúnem os toros de pinheiros; descontam ao preço da compra o importe do carro para Barcellos.

Tal é a sofreguidão, com que se está explorando esta industria. O pobre lavrador, que não teve vinho, e com o gado por baixo preço, sugenta-se a alimentar esta exploração pelo preço, que lhe offerecem! E é—*a mim a mim, que sou freguez!*

Em quanto que os açambarcadores dos toros de pinheiro sustentam o mesmo preço, o cento de achas, para queimar, tem subido quasi que até ao dobro; é verdade, que pôde ter concorrido para este augmento de preço o inverno interminavel de chuvas continuadas. Eu não sei aonde isto ha-de ir ter!

E' verdade, que o pinheiro desenvolve-se facilmente; mas não é com a facilidade do eucalypto nem da acacia amarella; leva annos, e muitos annos, para dar boa madeira.

—Em o domingo gordo andou por aqui um—baile de entrudo—vindo de Gilmonde.

Chamam baile de entrudo a um entremez grotesco, em que são sempre os mesmos personagens:—O entrudo, o moço do entrudo, umas filhas do entrudo, uns namorados das mesmas, e uma velha dos bogalhos.

Desde que mestre Reixello aban-

donou o palco, e faltou um celebre Tomadiaz de S. Vicente de Areias, não mais houve—bailes d'entrudo nas aldeias d'este Valle; ha mais de 30 annos.

Houve um espectáculo no casão das caldas do Mosqueiro, outro em casa do meu amigo Correia, em Quiraz, e dous no Salvador do Campo, terminando alta noite, e ficando ali a *troupe* dos entrudistas.

Muita gente nova, que nunca vira aquillo, achou-lhe muita graça; é de suppor, que houvesse palavriado fresco, porque, do contrario, não tinha graça nenhuma!

—O meu collega da «Folha da Manhã» fez-me, em o seu n.º de 5.ª feira, um tirinho de guerrilhas, a que não posso responder por duas razões; a primeira é, por que a gerencia do Banco não precisa da minha defeza; tem aptidões, e, pelo que vejo, elementos que farte, para a sustentar com hombridade; e a segunda é, por que não tenho, a que responder-lhe. E' certo, porém terem-me chegado uns—*zuns-zuns*—, como diz; mas, se me entraram em casa, foi com a estimavel visita do meu collega; e, como eu só visse um palavriado, que nada prova, e apenas tresanda a má vontade individual, chamei-lhes—*balabás e dichotes de vontades doentias*—; mas o meu collega far-me-ha o favor de desculpar a adjectivação, se, por ventura, ella é ali mal-encaixada—.

Em quanto ao convite para irmos ao Porto buscar melhor orientação, tenho a dizer-lhe: que sei de **positivo** terem-se vendido no Porto, ha poucas semanas ainda, umas acções do Banco de Barcellos por maior cotação, do que tinham na sede do Banco. De nada mais sei; e, por tanto, ao fazer d'esta, não lhe posso dizer mais nada.

Em quanto ao resto, meu caro amigo, vá lá o annexim popular:—*a palavras loucas, orelhas mucas*.

Já chove a valer; pois não foi muito o tempo, que eu gastei a escrever-lhes esta carta; e a chuva é neve pura. Somma, e segue. Até á semana.

Pancrecio.

Lá por fóra

Roma

Pio X escreveu a seu irmão dizendo que estava de saúde. Ficou assim desmentido o boato que tinha circulado acerca de S. S.

Brazil

Os brasileiros estão muito satisfeitos com os portuguezes, pelo acolhimento feito em Portugal ao cruzador «Benjamin Constant».

O bispo de Porto Alegre exigiu ao tenente-coronel Octaviano d'Albuquerque, vigário de S. Pedro do Rio Grande, que desistisse do seu posto, por ser incompatível com as funções sacerdotaes.

Allemanha

O imperador mandou publicar uma proclamação para que todos os subditos allemães observem a mais estricte neutralidade na guerra entre a Russia e o Japão.

Inglaterra

Os inglezes apoiam o Japão, mas de palavras: obras só as tem os patuleias que roncam.

A guerra

«O Dia» publicou o telegramma seguinte:

A explosão do «Yenirei»—Morte do commandante—Uma phrase heroica—O mar, a valla...

No relato acerca da explosão do «Yenirei» feito pelos marinheiros que conseguiram salvar-se destaca-se a morte heroica do commandante.

O transporte, arrastado pelo vento e pela corrente, foi cabir sobre um torpedo que explodiu, abrindo um grande rombo na proa do navio.

O commandante vendo que se afundava, ordenou á tripulação que se salvasse nos escaleres. Como a tripulação se negasse a abandonar o seu commandante, este ameaçou com um revólver que mataria qualquer que não lhe obedecesse.

Quando a sentinella que guardava o cofre de bordo saltou para o escaler, e o commandante ficou certo de que mais ninguém se conservava a bordo, mandou seguir o ultimo escaler e ao vello afastar gritou:—Adeus. Salvae-vos e não vos importeis commigo!

E, firme sobre a ponte, sentindo o navio afundar-se sob os seus pés, conservou-se no seu posto até desaparecer de todo entre as ondas.

A tripulação do ultimo escaler que se afastára, ainda tentou salvar-o, mas os seus esforços foram inúteis. O mar fóra a valla errante d'aquella figura heroica de marinheiro.

Notas locais

Missa e esmolas

Na proxima terça-feira, pelas 9 horas da manhã, no templo da Ordem Terceira, manda o nosso presado amigo sr. Adelino Alves Maciel celebrar uma missa suffragando a alma do seu saudoso amigo sr. Paulo Fernandes Duarte, sendo no final do acto religioso distribuida a quantia de 200:000 reis pelos pobres que á elle assistem, conforme a disposição testamentaria do mesmo extincto.

Felicitações

Enviámolas ao nosso amigo sr. Antonio Pacheco Leão, digno alferes do ultramar, pelo louvor que recebeu em attenção aos serviços prestados á columna d'operações á Quissana—Africa Occidental.

Dr. José Julio Vieira Ramos

A camara municipal d'este concelho, sob proposta do sr. Carlos Machado Paes, digno vice-presidente, deliberou, na sessão d'hontem, collocar na sala nobre dos Paços do Concelho o retrato do seu digno presidente e nosso querido director politico, o sr. dr. Vieira Ramos.

Assistiram á sessão os srs. vereadores Luiz Ferraz, Coelho Gonçalves, Alves de Faria, Manoel Passos e Anselmo Duarte, que approvaram aquella proposta por unanimidade, como todos os habitantes do concelho, toda a gente que se presa, com certeza a approvára, pois que são bem conhecidos os valiosos serviços prestados a este municipio por um dos seus filhos mais distinctos.

D'aqui enviamos os nossos sinceros parabens aos illustres vereadores, e ao digno chefe do partido progressista, n'este concelho, a quem os srs. Carlos Machado, Coelho Gonçalves e Alves de Faria prestaram a devida homenagem, fazendo mui justas referencias ao respeitavel cavalheiro, ao provado amigo, ao prestante cidadão que nunca ninguém excedeu.

Reservistas

Realisa-se nos dias abaixo designados a inspecção aos reservistas d'este concelho.

28 de fevereiro—Arelas S. Vicente, Arcuzello, Alvaro S. Pedro, Alvaro S. Martinho, Alvellos, Alheira, Aborim, Aldreu, Adães, Aguiar, Airó, Bastuço St.º Estevão, Barqueiros, Abade do Neiva, Arelas de Villar, Ballugães, Banho, Barcellos e Barcellinhos.

6 de março—Feitos, Faria, Encourados, Durães, Crujeas, Creixomil, Couto, Courel, Cossourado, Christello, Chorento, Chavito, Carvalhas, Carvalhal, Carreira, Carapeços, Campo, Cambezes e Bastuço S. João.

13 de março—Martim, Mariz, Manhente, Magdalena, Macieira, Lama, Lijó, Igreja Nova, Gueiral, Grimancellos, Gaios, Ginzo, Gilmonde, Gallegos S. Martinho, Gallegos Santa Maria, Gamil, Fragoso, Forcellos e Fonte Coberta.

19 de março—Roriz e Quiraz, Rio Covo Santa Eulalia, Rio Covo Santa Eugenia, Remelhe, Quintaes, Pousa, Perelhal, Pereira, Pedra Furada, Paradella, Panque, Palme, Oliveira, Negreiros, Moure, Monte, Mondim, Minhotães, Milhazes e Midóas.

20 de março—Togosa, Villar, do Monte, Villar de Figos, Villa Frescaíña S. Martinho, Villa Frescaíña S. Pedro, Villa Secca, Villa Cova, Villa Boza, Viatodos, Varzea, Ucha, Tamel S. Verissimo, Tamel S. Fine, Tamel Santa Eocadia, Silveiros, Silva e Sequiade.

Donativos

O sr. Manoel Luiz de Miranda, d'esta villa, mandou entregar na thesouraria da Misericordia o donativo de 20:000 reis para o Asylo de Invalidos e 10:000 rs. para o Circulo Catholico, como suffragio da alma de seu saudoso filho o sr. Manoel Bento de Miranda Aviz, ultimamente fallecido no Porto.

A tuna academica de Coimbra

No comboio correio ascendente de segunda-feira chegou a esta villa a Tuna Academica de Coimbra, que aproveitou as ferias do Carnaval para fazer uma digressão pelo norte.

Na estação do caminho de ferro era esperada pela commissão dos festejos em sua honra, pelo director, professores e alumnos do Externato Barcellense, pelas Associações de beneficencia e Bombeiros voluntarios com a sua banda marcial, algumas damas, muitos cavalheiros de representação social e grande concurso de povo.

A chegada do comboio subiram ao ar muitos foguetes e a banda dos voluntarios tocou o hymno nacional, trocando-se cumprimentos e muitos vivas.

Por o tempo ameaçar chuva e estar com muita lama a Avenida 11 de fevereiro tomaram logar em carros até ao Campo da Feira, organisando-se o cortejo em direcção aos Paços Municipaes, onde a exm.ª Camara aguardava a chegada dos illustres visitantes, representada pelo vice-presidente sr. Carlos M. Paes, e vereadores srs. Coelho Gonçalves, Alves de Faria, Manoel Passos e Luiz Ferraz.

Entrada a Tuna no salão nobre executou com todo o mimo o hymno academico. O sr. Carlos Paes saudou, em nome do povo de Barcellos, a Academia de Coimbra, sempre nobre e generosa, e agradecendo a honrosa visita, faz votos porque a briosa mocidade siga intemerata a gloriosa tra-

dicção de tantas gerações que hão passado pelos bancos da Universidade.

Toma a palavra o quintanista de direito e presidente da Tuna, sr. Cunha Reis. Orador distincto e fluente de eloquencia agradece os cumprimentos da exm.ª Camara e n'um viva o povo de Barcellos!—deseja todas as suas prosperidades.

Segue-se o sr. dr. Martins Lima que, em seu nome e no dos corpos docente e dicente do Externato Barcellense, dá as boas vindas, aos sympathicos academicos. O sr. Cunha Reis agradece.

O sr. dr. Augusto Monteiro, pela commissão dos festejos, cumprimenta os estudantes de Coimbra, de que também já fez parte, cujos tempos recorda com viva saudade, e pede aos estudantes, d'onde partem sempre os grandes ideaes, que nunca esqueçam a divisa da sua bandeira—Justicia!—

Novamente agradece o sr. Cunha Reis.

Os oradores foram muito applaudidos com prolongadas salvas de palmas e muitos vivas, entusiasticamente correspondidos.

A tuna executou segunda vez o hymno academico, e tudo dispersa, seguindo o cortejo em visita ás Associações e fabrica «A Barcellinense», recebidos em todas com jubilosas manifestações.

As ruas principaes da villa eram, na passagem da Tuna, d'um bello effeito.

Por entre bandeiras e colgaduras os lindos rostos das damas, ansiosas de cobrir de petalas de camelias e violetas os esperancosos mancebos, travaram uma verdadeira batalha de flores, a que elles correspondiam com vivas e lançando as capas para as sacadas.

De tarde passejaram a villa e Barcellinhos, havendo nova batalha de flores, especialmente na rua D. Antonio Barroso.

O sarau no Gil Vicente foi o que de mais distincto no genero temos ali visto. A casa estava completamente cheia não havendo já onde pôr cadeiras supplementares.

A sala vistosamente engalanada de ricos damascos e emblemas academicos completava a sua agradável decoração com as toilettes das formosas damas que dos camarotes arremessavam serpentinas, que, dentro em pouco, formavam um tecido semelhante *fião da Virgem* que as aranhas com tanta arte sabem urdir.

O sarau começou pelo hymno academico ouvido do pé e muito palmeado. O sr. Cunha Reis agradece a brilhante recepção feita á Tuna Academica de Coimbra, e em phrase levantada faz um ligeiro esboço da historia de Barcellos.

O programma foi cumprido fielmente sendo muito applaudida a Tuna pela sua correcta execução, e todos os interpretes das differentes partes do programma, especializando o estudante Manassés pela sua voz maviosa e suavemente timbrada. Muito bem.

Se tudo isto não bastasse para a grandiosidade da visita dos estudantes de Coimbra, ainda temos a estrea oratoria de tres nossos patricios, Gonçalo Araujo, Manoel Novaes e Joaquim Paes, também pertencendo á briosa mocidade coimbrã.

Gonçalo Araujo apresentou-se bem com um discurso bellamente rendilhado agradecendo, como filho de Barcellos, os festejos em honra dos seus companheiros de estudo, e especialmente ás damas pela parte activa que n'elles tomaram.

Manoel Novaes, a quem se deve a visita, fallou no mesmo sentido, mas tão bem, tão bem, como só o sabe fazer um poeta de sentimentos delicados como elle é. Não lhe falta intelligencia nem engenho para continuar no caminho que tão brilhantemente encetou.

Joaquim Paes fez o elogio do presidente da Tuna sr. Cunha Reis, apresentando-o com todos os dotes que caracterizam um individuo e o tornam querido da sociedade.

Foram todos freneticamente acclamados, sobretudo Manoel Novaes que captou a sympathia do numerozo e selecto auditorio. Num abraço reunimos os nossos amigos pelas suas estreas.

No theatro estavam algumas pessoas de Ponte do Lima, Espozende, Vianna, Famalicão e Villa do Conde.

Os academicos retiraram na manhã de terça-feira para Caminha em seguimento da sua digressão e com elles foi todo o enthusiasmo e toda a alegria que movimentou Barcellos na segunda-feira de Carnaval, ficando-nos a saudade de um dia bem passado e o desejo de nova visita.

Na adega

«Rosna a canalha vil e infame...». Foi esse o ultimo sonho do homem da folha.

O finado Joaquim Bôca sonhava que, no tempo dos francezes, elle e o irmão Bento mataram tudo.

Aquelle, o da folha, sonhou, na adega, com a massa, que avaliou em 100 contos de reis, d'um parente a

quem, depois de morto... abriram a fallecia: sonhou também com os credores e com os amigos: quando acordou apenas viu pipos vastos.

Como credor, que é, do parente fallido, sonhou que os outros trabalhariam para elle e para as manas, que querem capital, juros d'um quarto de seculo e soldadas d'igual tempo.

Chegou a sonhar que o sr. Thomaz d'Araujo se apresentaria como credor d'uma letra sacada pelo redactor da corneta hintzaca: se este *sabio* jornalista (¿) podesse comer a dois carinhos, era... uma freinação na adega.

E o credito de 8 contos de reis arrematado por 5:000 reis?

Deixou ir esse *bom negocio*, porque estava... a sonhar.

O Banco tinha garantia.

As hypothecas para 15:000:000 rs. foram arrematadas por 21:000:000 reis. A gerencia recorreu da sentença de 1.ª instancia, por não lhe ser abonado o juro até á fallecia. Fez mal.

Devia despesar esse resto de juros, e arrematar dividas perdidas, para credito do estabelecimento.

No Banco não se faz politica. Pela ultima vez o dissemos.

Declarou isso francamente, na ultima asserção geral, o sr. conselheiro Sá Carneiro.

E foi confirmado por todos os srs. accionistas presentes, entre os quaes estava o *patrão*, de Pedra Furada.

Quem quizesse ver a escrituração, podia ir ao Banco. Estiveram patentes 15 dias os livros e documentos, como o estatuto determina.

O da *folha* não foi á assembléa geral, porque a esposa não quiz desviar o *do serviço da adega*, de que é conspicio agente.

E basta, que nem tanto merece quem atira a pedra e esconde a mão, como qualquer gaiato de bôco.

P. S. As manas do *sabio* redactor da corneta governamental eram realmente criadas do fallecio?

Que responda a esta pergunta algum dos 4:000 habitantes de Barcellos.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 28; vacas 12; vitellas, 11; carneiros, 0; total, 51. Pezaram 9:602 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 102:007 rs. e á Camara 226:840 reis. Rendimento para o matadouro 36:400.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães.

Dia 23—o sr. Mathias Gonçalves da Cruz.

Dia 26—o sr. Padre Manoel Villa-Chã Esteves.

Dia 27—o sr. Antonio Augusto de Sequeira Braga e o sr. Antonio P. Esteves.

Regressa amanhã de Lisboa o nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos, illustre chefe do partido progressista d'este concelho.

—Na sua casa d'Alvito, tem passado algum tanto incommodado de saúde o nosso presado amigo e distincto collega rev. abade Antonio Paes de Villas Boas.

—Retirou para o Porto a exm.ª sr.ª D. Elisa Gomes Vinha.

—Vimos n'esta villa com suas cem.ªs filhas o sr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, de Belinho.

—Esteve no Porto com s. cm.ª esposa o nosso distincto amigo sr. Carlos Machado Paes, muito digno vice-presidente da camara.

—Esteve em Lisboa o nosso presadissimo amigo sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo.

—Retirou para Torres Novas o nosso estimado amigo sr. Joaquim de Queiroz Soares Pinto Montenegro, digno aspirante de cavallaria.

—Esteve no Porto o sr. João Baptista Maciel.

—Vimos aqui o sr. dr. Arthur Maciel, digno delegado do Procurador Regio em Paredes de Coura.

—Retiraram para Coimbra os academicos srs. Miguel Fonseca, Joaquim Paes, Manoel Novaes e Gonçalo d'Araujo.

—Esteve n'esta villa o sr. dr. Francisco Duarte, de Braga.

—Regressou do Porto o nosso amigo sr. Francisco Villos Barreto.

COMMUNICADO

Ao publico

O sr. Albino José Rodrigues Leite, antigo administrador da «Folha da Manhã», mandou ha dias ao Banco de Barcellos um bilhete pedindo a quantia de 1:940 reis, importância d'um annuncio que já lhe tinha sido pago pelo ex-procurador do mesmo Banco, sr. Domingos José de Faria, em 22 de novembro de 1902, como consta do recibo d'essa data.

Sem commentarios.

Barcellos, 20 de fevereiro de 1904.

Domingos de Figueiredo

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 500 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Banco de Barcellos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo de 3 por cento, ou 1:500 reis por acção, livre d'impostos, relativo ao 2.º semestre de 1903, paga-se desde já na séde do Banco; e em casa dos exm.ªs srs. Manoel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 9 de Fevereiro de 1904.

Os gerentes,

Domingos de Figueiredo
João Carlos Vieira Ramos.

Santa Casa da Misericordia

Dão-se a juro, com hypotheca, 7:000:000 rs. da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, podendo fraccionar-se aquella quantia.

EDITAL

João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, secretario da Camara Municipal de Barcellos etc.

Torna publico que, desde o dia 18 do corrente até 14 de março proximo, estarão expostas a exame e reclamação, na secretaria da Camara Municipal, as relações dos eleitores inscriptos de novo—dos eliminados—e dos que

transitam do anno anterior, achando-se, durante o mesmo praso, affixadas essas relações nas igrejas das respectivas freguezias.

Barcellos e Paços do Concelho, 10 de fevereiro de 1904.

O secretario da camara,

João d'Abreu Novaes.

Venda de casa

Vende-se uma casa na rua da Barreta n.º 38 a 40. de um andar.

Para tratar na loja do Athanasio, á rua de S. Francisco n.º 28.

Hotel Cardoso

DE

ANTONIA DA COSTA CARDOSO

Campo da Feira

Voltou a tomar conta de este hotel, o mais antigo de Barcellos, a sua proprietaria.

Bons commodos, boa meza e preços razoaveis.

Está situado no mais bonito e central ponto d'esta formosa villa.

Arrematação

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 21 do corrente por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos bens immoveis abaixo mencionados e pertencentes ao casal do inventariado Manoel José Gomes, morador que foi na freguezia de Villar de Figos, por assim haver deliberado o conselho de familia e interessados no respectivo inventario, ficando as despezas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso por conta do respectivo arrematante:

Predios alodiães, sítos na freguezia de Villar de Figos

O campo denominado do Prado, de lavradio, com arvores avidadas e agua de rega e lima, formado em tres halcões, sito no lugar do Ribeiro, e tem da poça da Fonte e no tempo da rega, meio dia d'agua de 4 em 4 dias mas sem dia marcado, e tem metade da agua de lima d'essa poça; e da poça dos Salgueiros, tem meio dia de oito em oito dias, mas sem dia certo, no tempo da rega, e na de lima tem agua da mesma poça segundo o costume, e entra em praça por 120:000 reis.

Um pequeno terreno inculto, solto, com duas cerejeiras pequenas fóra do Cortello da Vinha, sita no mesmo lugar, e entra em praça por 3:000.

Uma azenha copeira, que só móe d'inverno, e junto um cortello denominado do Paul, com arvores de vinho, sito no mesmo lugar, e entra em praça por 103:000 rs.

A leira denominada dos Amiaes, lavradia, com arvores de vinho, sita no mesmo lugar, que entra em praça por 2:000 reis.

Outra leira no mesmo lugar, que entra em praça por 10:000 reis.

O cortello denominado da Vinha dos Coelhoos, de lavradio, e entra em praça por 15:000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no sitio do Sobral, e entra em praça por 5:000 reis.

Uma leira de matto no mesmo sitio que entra em praça por 5:000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros novos, e entra em praça por reis 7:000.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no mesmo sitio, que entra em praça por 10:000 rs.

Uma leira de matto com pinheiros novos no mesmo sitio, que entra em praça por 120:000 rs.

O campo denominado do Sobral, que entra em praça por 170:000 rs.

A bouça dos Chãos, de matto e pinheiros, que entra em praça por reis 200:000.

A bouça do Monte de matto e pinheiros que entra em praça por reis 100:000.

Leira da Junqueira, lavradia com arvores de vinho e agua de rega, meio dia de oito em oito dias da poça do Casal á quinta-feira, que entra em praça por 300:000 rs.

Outra leira da Junqueira, de lavradio com arvores avidadas e com agua de rega, meio dia de quinze em quinze dias da mesma poça á terça-feira, e entra em praça por 100:000 reis.

Raiz foreira a Joaquim Gomes de Figueiredo

A bouça denominada do Sobral, de matto e pinheiros novos, tapada por paredes, que entra em praça livre de encar-

A Mutual life de Nova-York
 A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS
 A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841:000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
 138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockholm, Copenhagen, C. bo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes;
 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicadõs;
 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida; a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35 000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah pagou á «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja, 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 85:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'eilas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dojan, da Paitia paia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANGEL AUGUSTO DE PASSOS

gos por 141:505. Declarando-se que os tres predios allmõs se serão arrematados quando os demais predios annunciados não produzirem o sufficiente para pagamento do passivo do casal.

Pelo presente são citados para assistirem á praça e mais termos do processo e quaesquer credores incertos e deduzirem os seus direitos querendo.

Barcellos, 11 de fevereiro de 1904.

Verifiquei
 O juiz de direito
 Martins.
 O escrivão,
 Mangel Cardoso e Silva

750:000 reis

Dão-se a juros dos fundos da Confraria de Nossa Senhora do Rosario, d'esta villa, no todo ou em parcelas.

Arrematação

2.ª praça
 2.ª publicação
 No dia 21 do corrente mez de fevereiro por 12 ho-

ras da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho, d'esta villa, se tem de proceder á arrematação, visto na primeira praça annunciada por edital de 13 de Janeiro findo não ter obtido lançador, para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre o valor porque entra em praça, que é metade da sua avaliação, do seguinte predio, pertencente e penhorado (na execução por custas e sellos digo) penhorado ao executado Francisco, filho de Francisco Vaz Correia e Anna Joaquina da Silva, da freguezia de Carapeços, mas auzente nos Estados Unidos do Brazil, na execução por custas e sellos e pela quantia de 250:000 reis a que se refere o artigo 146 do Regulamento de 6 de agosto de 1896 que o Ministerio Publico, n'esta comarca, lhe move, a saber:—Metade de uma bouça de matto parte tapada e parte seive, alodial, situada no lugar da Portella, freguezia de S. Fins do Tamel, d'esta dita comarca, avaliada em 30:000 reis, mas entra em praça por metade do seu valor 15:000 reis;

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos e outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar e usar, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 10 de fevereiro de 1904.

Verifiquei
 O juiz de direito
 Martins
 O escrivão,
 João José dos Santos Terrazo.

Trindade Coelho
 —
INCIDENTES EM PROCESSO CIVEL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.
 (Seguido de um formulario)
Preço 300 reis
 Livraria Ailland & C.ª, — Lisboa—242, R. Aurea, 1.º.

Henri Dmcesse
 —
OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras,

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANCEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Em so volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES E A INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES
Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guiradaste
Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:300 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escritta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Bartas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs.

Separadamente
«Francez-portuguez», 1 volume encad. 2000 reis

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 2000 reis

«Diccionario da lingua portugueza», de Trindade Coelho, 1 volume encad. 1:000 reis
«Diccionario da lingua portugueza», de Trindade Coelho, 1 volume encad. 1:000 reis
«Diccionario da lingua portugueza», de Trindade Coelho, 1 volume encad. 1:000 reis

«Horographia da Portugalia», por Ferreira De Matos, illust. com grav., com 11 mapas, 1 vol. em 4. br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira Deus, 1 vol. em 8, encad. 1:000

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, bactas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX